



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA
DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SÃO SEBASTIÃO CENTRO
ENSINO FUNDAMENTAL JATAÍ



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO



Foto: Sueli Conegundes, 2023.

São Sebastião, 2024

SUMÁRIO

Apresentação	04
1. Descrição Histórica e Atos de Regulação	06
1.1 – Localização e Comunidades Atendidas	07
1.2 – Estrutura e Espaços de Convivência	08
2. Diagnóstico da Realidade Escolar	09
2.1 – Nossos Estudantes	09
2.1.1 – Relação Percentual entre o Total de Estudantes Não Repetentes e os Estudantes Repetentes em 2023	10
2.1.2. Analisando os Dados do IDEB	11
3. Função Social da Escola	12
3.1. Finalidade da Escola	13
4. Missão da Escola	13
5. Princípios Orientadores	15
6. Objetivos	15
6.1 – Objetivo Geral	15
6.2 – Objetivos Específicos	15
5.3 – Objetivo de Cada Etapa ou Modalidade Oferecida na Instituição de Ensino	16
7. Concepções Teóricas	16
8. Organização Curricular	17
9. Organização do Trabalho Pedagógico da Escola	17
10. Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: Concepções e Práticas	18
10.1 – Avaliação Formativa – Um Elemento do Processo Ensino-Aprendizagem	20
11. Plano de Ação para Implementação do Projeto Político-Pedagógico	22
12. Plano de Ação Específicos	23
12.1 – Coordenação Pedagógica	23
12.2 – Sala de Recursos Generalista (Itinerância)	30
12.3 – Equipe de Apoio à Aprendizagem	34
12.4 – Orientação Educacional - OE	40

12.5 – Cultura de Paz	41
12.6 - SuperAção	42
13. Projetos Específicos da Unidade Escolar	43
14. Acompanhamento e Avaliação do PPP	51
15. Referências Bibliográficas	52

APRESENTAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Unidade Escolar / Instituição Educacional	Centro Ensino Fundamental Jataí
Coordenação Regional de Ensino	São Sebastião
Endereço	DF 140, km 11 rodovia Diogo Machado – Barreiros
Telefone	
E-mail	cefjatai@edu.se.df.gov.br
Data da Fundação da UE	14/01/1966
Turnos de Funcionamento	Matutino e Vespertino
Etapas/Modalidades de Ensino Ofertadas	Ensino Fundamental de Nove Anos 2º e 3º Ciclo
Escola de Gestão Compartilhada	() SIM (X) NÃO
Oferta Educação Integral	() SIM (X) NÃO
Equipe Gestora	Diretor: Edson Portela Lopes Vice-diretor: Flávio Martins Balbino Supervisor Administrativo: Cláudio Sérgio de Araújo Supervisora Pedagógica: Sueli Conegundes Chefe de Secretaria: Carlos Eduardo da Silva

A avaliação e reelaboração do Projeto Pedagógico promove a participação dos diferentes atores que integram a comunidade escolar. No CEF Jataí, a participação da direção, coordenadores, equipe de apoio e professores ocorreu em primeiro momento na Semana Pedagógica 2024, onde fez uma avaliação dos projetos desenvolvidos em 2023, quais destes permanecem em desenvolvimento para 2024, acolheu-se também a proposta de novos projetos. Dando continuidade aos estudos e

caraterização da identidade escolar nas reuniões das coordenações coletivas. Durante a primeira reunião de pais do ano letivo em 02 de março do corrente ano, foram apresentados os resultados de 2023 e identificados os principais desafios e metas da escola para o ano letivo de 2024. Os responsáveis pelos alunos participaram do debate após esta apresentação e puderam opinar e sugerir intervenções para melhorias no ambiente escolar.

Conforme Moacir Gadotti (1994), “[...] todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto



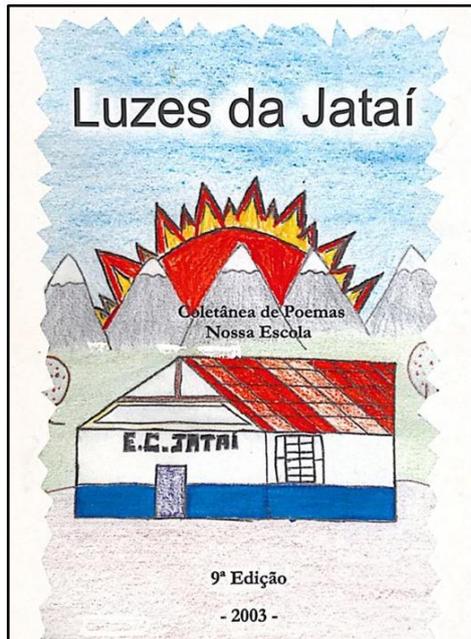
Figura 1 - Semana Pedagógica 2024

contém a possibilidade de um estado melhor do que o presente” (p. 579). Então é imprescindível pensar uma escola que projete melhorias na educação que oferece. Buscamos uma proposta que atenda todas as demandas presentes, de forma democrática, partindo da escuta sensível (BARBIER, 1993) e da criação coletiva de soluções, projetos e intervenções que visem o crescimento dos nossos estudantes. De acordo com o Currículo em Movimento / Ensino Fundamental do Distrito Federal, o trabalho pedagógico no CEF Jataí

[...] deve estar voltado para as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus tempos de desenvolvimento, com a garantia de um processo contínuo de formação integral. O ensino, então, não fica restrito à transmissão de conteúdos e à prática de avaliações que valorizem apenas o caráter quantitativo ao final de cada bimestre; diferente disso, aprimora-se constantemente os processos de ensinar, de aprender e de avaliar, tendo como princípio fundamental a garantia das aprendizagens para todos os estudantes. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.10).

Assim, buscamos promover uma educação integral, que contribua para a formação de seres humanos multidimensionais que respeitem os direitos coletivos. Uma educação transversalizada pela diversidade, pela cidadania, pelos direitos humanos e pela sustentabilidade (DISTRITO FEDERAL, 2018). Fortalecendo nossa identidade enquanto escola, assegurando nossa autonomia e ampliando nossas relações com a comunidade em que estamos inseridos e para a qual servimos.

1. Descrição Histórica e Atos de Regulação



A Escola Classe (EC) Jataí foi criada pelo decreto n° 481 de 14/01/1966, publicado no Boletim Especial n° 130 de 25/08/1970, p. 3. Começou suas atividades num prédio de adobe localizado na Fazenda Jataí no dia 23/11/1970. Sua única sala de aula media 6,20 por 5 m. Na ocasião, atendia as séries iniciais do Ensino Fundamental, em programa multisseriado – onde atendiam vários níveis de ensino em uma só turma, com um único professor. Abaixo, citamos um pouco da nossa história contada em versos, através do projeto “Luzes da Jataí”, ano de 2003.

A Escola Classe Jataí
Não começou aqui.
Começou em uma casinha
Com onze alunos da cidadezinha.

Os professores vinham na segunda-feira
E só podiam voltar na sexta-feira
Mas que sorte!
Ah! Não havia transporte!

Os alunos vinham a pé
Até a fazenda Santa Fé.
De tudo os alunos aprendiam
A plantar e a colher
Como era divertido aprender!

Só tinha uma professora
Dona Maria do Rosário Melo
Que com os alunos tinha um elo
De amor e de amizade
E de muita solidariedade.

José Alex F. Lima – 13 anos – 6ª série

A Escola Classe Jataí
Foi uma mãe pra mim
Nela eu cresci
Nela eu aprendi.

Na escola Jataí
Tive professores que jamais esquecerei
E amigos que para sempre lembrarei.

Se não fosse Dona Elza
Que iniciou as aulas
Nós alunos e professores
Não estaríamos aqui
Na Escola Classe Jataí.

O Brasil todo precisa saber
Onde os melhores alunos começaram a estudar
Foi na Escola Classe Jataí
A melhor deste lugar.

Núbia Rodrigues da Silva – 15 anos – 8ª série

Figura 3: O Autor/Estudante é, atualmente, nosso Professor da Cadeira de Matemática. Pg. 11.

Jataí é uma abelha
 Jataí é uma escola
 Jataí é um nome
 Que entrou pra história.

Foi criada em uma fazenda
 Cujo nome é exemplar
 Passou dessa fazenda
 Para Chácara Santa Fé.

Não é de se admirar
 Que tenha crescido tão rápido
 Era tão pequena
 Que era de dar pena.

Na Jataí a gente aprende muito
 Ela é como um mito
 Um conto de alegria

Naiara F. Lima – 13 anos – 6ª série

Figura 5: Pg. 26.

Dona Maria do Rosário Melo
 Teve , então, coragem de fundar
 Uma escola que iria nos educar.
 E até hoje ela tem do que se orgulhar.
 Pois de sua coragem tenho que comentar.
 Que apesar dos obstáculos
 A Escola Classe Jataí , então, vai brilhar !
 Brilhar como uma manhã ensolarada de verão
 E que na primavera suas flores brotem no chão.
 Satisfação por ter nos dado
 O sonho de qualquer cidadão:
 Simplesmente uma bela educação.

Jamile Silva Maciel – 14 anos – 7ª série

Figura 6: Pg. 16

No cenário atual, a escola aderiu ao 3º Ciclo em atendimento ao disposto no item F, do Parecer nº 251/2013/CEDF, que aprovou o Projeto de Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens nos Anos Finais do Ensino Fundamental, ratificado por meio da Portaria nº 304/2013-SEDF. Os anos iniciais são atendidos no turno matutino, e os anos finais, no vespertino.

1.1. Localização e Comunidades Atendidas

Localizada às margens da DF 140, km 11, na comunidade do Povoado Barreiros. O Centro de Ensino Fundamental Jataí (CEF) com 10 salas de aula, funcionando nos dois turnos, atendendo as seguintes localidades:



Figura 7 - imagem de satélite via Google Earth em 27/052024

1. Barreiros 1
2. Barreiros 2
3. Divisa DF/GO
4. Mansões Fazendárias
5. DF 140/chácaras e Condomínios
6. Setor Habitacional Tororó
7. Residencial Mônaco
8. Cerrado – Escola Classe Cachoeirinha

Onde o acesso à escola por parte dos estudantes é realizado por meio de transporte escolar (3 ônibus que atendem os dois turnos); transporte particular, linhas de transporte público com cartão estudantil e, também acompanhados pelos familiares.

1.2. Estrutura e Espaços de Convivência

Ambiente	Quantidade
Salas de aula	10
Direção (Incluindo Direção, Supervisão Administrativa)	02
Secretária	01
Coordenação Pedagógica (incluindo sala para Coordenadores)	02
Orientação Educacional	01
Sala de Recursos (encontra-se sem profissional) funciona junto com a AEE	01
Banheiro dos Professores	02
Sala dos Professores	01
Sala de Leitura 01	01
Cozinha e Depósito de Alimentos	01
Central de Gás	01
Depósito de Material de Limpeza	01
Depósito Material de Educação e Recreação	01
Espaço para Servidores da Limpeza	01
Depósito Patrimônio	01
Caixa d'água	01
Pequeno pátio para a realização das atividades de Educação física e recreação dos anos iniciais.	01
Espaço de Jogos (mesas) e Convivência	01

No último quinquênio, os recursos Federais e Distritais foram utilizados para implementar e melhorar o ambiente de nossos estudantes. Atualmente a escola conta com ares-condicionados e televisores smart de 55 polegadas em todas as salas de aula, bem como com amplo acervo de suprimentos para as necessidades pedagógicas da escola (por exemplo, materiais de papelaria para a confecção de jogos e material de apoio para professores). A partir da escuta da comunidade, observamos que a maior preocupação dos alunos e familiares

é com os espaços físicos, haja vista que não contamos com quadra de esportes, espaço para parquinho e tampouco com auditório para a realização de reuniões e eventos com a comunidade.

O Centro de Ensino Fundamental Jataí, conta na sua equipe Pedagógica: dois coordenadores pedagógicos; uma equipe docente composta por 22 professores regentes, sendo 11 professores atuando no turno matutino no Ensino Fundamental, 2º ciclo, blocos 1 e 2 (1 professora substituta atendendo o descanso de voz em 4 turmas); 11 professores atuando no turno vespertino no Ensino Fundamental 3º ciclo, blocos 1 e 2. 1 professora readaptada, atendendo na sala de leitura; 1 professora com restrição temporária de sala de aula. E, 3 professores afastados para tratamento de saúde. Assim como um Orientador Educacional; uma Pedagoga da AAEE, Consta uma sala de Recursos Generalista Itinerante, porém sem profissional atuante.

Temos ainda, servidores da carreira assistência: 1 monitora, 2 servidores no apoio Administrativo. 18 servidores terceirizados (sendo 10 servidores atuando na limpeza e higienização; 4 servidores na alimentação escolar; 4 servidores no serviço de vigilância patrimonial) ; 4 educadoras sociais, que 2 em cada turno.

2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

2.1. Nossos Estudantes

Em 2024 nossa escola possui 19 turmas, atendendo um público de 472 estudantes do 2º e 3º ciclos do Ensino fundamental, assim organizadas:

TURNO MATUTINO				
Ensino fundamental de 9 anos 2º Ciclo - Bloco 1			Ensino fundamental de 9 anos 2º Ciclo - Bloco 2	
1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
1 turmas	2 turmas	3 turmas	2 turmas	2 turmas
18 estudantes	44 estudantes	40 estudantes	49 estudantes	54 estudantes
1 ANEE's	3 ANEE's	4 ANEE's	3 ANEE's	1 ANEE's

TURNO VESPERTINO	
Ensino fundamental de 9 anos 3º Ciclo - Bloco 1	Ensino fundamental de 9 anos 3º Ciclo - Bloco 2

6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
2 turmas	3 turmas	2 turmas	2 turmas
66 alunos	83 alunos	61 alunos	57 alunos
2 ANEE's	1 ANEE's	4 ANEE's	5 ANEE's

2.1.1. Relação Percentual entre o Total de Estudantes Não Repetentes e os Estudantes Repetentes em 2023.

Com dados coletados no sistema I-educar e das atas de Conselho de Classe do ano letivo de 2023, é possível observar os seguintes índices de aprovação/reprovação:

RESULTADO FINAL DO ANO LETIVO DE 2023				
TURNO MATUTINO				
Ensino fundamental de 9 anos 2º Ciclo - Bloco 1			Ensino fundamental de 9 anos 2º Ciclo - Bloco 2	
1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
2 turmas	2 turmas	2 turmas	2 turmas	2 turmas
28 alunos	32 alunos	36 alunos	57 alunos	59 alunos
Sem reprovação	Sem reprovação	31 aprovados 5 reprovados	Sem reprovação	57 aprovados 3 reprovados
Total de estudantes aprovados 2º Ciclo: 205				
Total de estudantes reprovados 2º Ciclo: 08				

RESULTADO FINAL DO ANO LETIVO DE 2023			
TURNO VESPERTINO			
Ensino Fundamental de 9 anos 3º Ciclo - Bloco 1		Ensino Fundamental de 9 anos 3º Ciclo - Bloco 2	
6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
3 turmas	02 turmas	03 turmas	2 turmas
81 estudantes	65 estudantes	64 alunos Sem	60 estudantes

Sem reprovação	61 aprovados 04 reprovados	reprovação 1 abandono	56 aprovados 04 reprovados
Total de estudantes aprovados 3º Ciclo: 270			
Total de estudantes reprovados 2º Ciclo: 08			
Total de abandono: 01			

2.1.2. Analisando os Dados do IDEB

IDEB é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, foi criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. O mesmo funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos, com o qual a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias.

Sendo calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) coletados a partir do Censo Escolar realizado anualmente, e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep - que são as da Prova Brasil, para escolas e municípios, e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), para os estados e o País, realizados a cada dois anos.

As metas estabelecidas pelo IDEB são diferenciadas para cada escola e/ou rede de ensino, onde todas as instituições do país tinham como objetivo único de alcançar a 6 pontos, até o ano de 2023, média correspondente aos países desenvolvidos.

A seguir apresentamos os resultados alcançados assim como as projeções para o CEF Jataí.



ANOS FINAIS

Nos Anos finais (6º ao 9 ano) o CEF Jataí em 2021 alcança uma média superior à sua projeção, comprovando que mesmo em situação adversas é possível avançar e superar obstáculos. Observa-se que em 2019, além de não ter alcançado a meta, ainda houve baixa na nota em relação à 2017. Já para 2021, ultrapassa a meta estipulada de 5,3, alcançado 5,5 na média.

Os índices e resultados do ano letivo de 2022 foram analisados junto à equipe de professores, para propor o diagnóstico inicial de 2023 elaborar os planejamentos e intervenções para melhor atender nossos estudantes.

Matem-se a análise de dados e comparativo do resultado do IDEB de 2021, pois até o presente momento não temos acesso ao resultado do IDEB de 2022.



3. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

No artigo 205 da Constituição Federal de 1988, fica estabelecido: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”

A LDB – Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 define e regulariza a organização da educação brasileira com base nos princípios presentes na Constituição. Em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil (LDB) (Lei 9394/96), e entendendo que a educação é dever da família e do Estado, deve inspirar-se nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando e seu preparo para o exercício da cidadania:

[...] a concepção de educação que estamos preconizando fundamenta-se numa perspectiva crítica que conceba o homem na sua totalidade, enquanto ser constituído pelo biológico, material, afetivo, estético e lúdico. Portanto, no desenvolvimento das práticas educacionais, precisamos ter em mente que os sujeitos dos processos educativos são os homens e suas múltiplas e históricas necessidades (BRASIL, 1996).

Assim, o CEF Jataí, no desempenho de sua função social de formadora de sujeitos históricos, precisa ser um espaço de sociabilidade que possibilite a construção e a socialização do conhecimento produzido, tendo em vista que esse conhecimento não é dado *à priori*. Trata-se de conhecimento vivo e que se caracteriza como processo em construção. Formar cidadãos críticos, autônomos, conscientes dos seus direitos e deveres e com a capacidade de compreender a sociedade em que vive e a realidade que o cerca.

Posto isso, o Centro de Ensino Fundamental Jataí busca constantemente, como função básica, garantir ao estudante uma melhor compreensão do mundo que habita através de instrumentos e estratégias de

aprendizagens que partem da “prática social” e voltam para a “prática social” com conhecimentos consolidados e prontos para fazer intervenção crítica e consciente na vida social, econômica e pública.

3.1 – Finalidade da Escola

A escola tem por finalidade não ser meramente uma transmissora de conhecimento, mas preparar o estudante para as necessidades de seu crescimento, de acordo com as demandas pessoais e sociais, promovendo assim, o desenvolvimento de crianças e adolescentes em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural. Entendendo a escola como um espaço para além dos aspectos acadêmicos, buscando expandir a capacidade dos nossos estudantes de lidar com seu corpo e bem-estar, suas emoções e relações, sua identidade pessoal, cultural e profissional. Buscando assim, a formação integral dos nossos estudantes, entendo os desafios do mundo atual, com uma realidade marcada pelo constante estado de mudança, novos desafios, e novas construções, construindo assim uma educação básica com mais sentido para nossos estudantes.

4. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O CEF Jataí tem como missão promover uma educação de qualidade, garantindo a aprendizagem de conhecimentos e habilidades para todos os estudantes, levando-os a construir sua história com responsabilidade, dignidade e autonomia, contribuindo para uma sociedade mais justa, fraterna e feliz.

Sendo assim, a escola considera como valores fundamentais para a formação dos nossos educandos:

✓ Honestidade

A honestidade é um valor fundamental para o convívio social em qualquer fase da vida.

✓ Amor próprio

Esse valor tem uma relação direta com a construção da autoestima da criança e do adolescente, e a confiança na própria capacidade de conviver em sociedade.

✓ Autocontrole

Um valor que complementa a escolha é o autocontrole, que será fundamental na “reação” dos nossos estudantes aos conflitos comuns do convívio social. É por meio dele que descobrem quais são os seus limites e entendem a importância de respeitar algumas regras.

✓ Respeito

É um valor importante no convívio com os mais velhos, com os animais, com a natureza, com quem é diferente de nós.

✓ **Humildade**

Trata-se da consciência em relação às suas obrigações com o mundo. Ser humilde é não se colocar acima e nem abaixo de ninguém. É enxergar todas as pessoas com igualdade e respeitar o próximo, sem se deixar desrespeitar.

✓ **Empatia**

Esse é o termo que damos à capacidade de nos colocarmos no lugar do outro e que traz um ensinamento valioso: não devemos fazer ao próximo o que não gostaríamos que fizessem conosco.

✓ **Responsabilidade**

Um dos pontos mais importantes da vida adulta é ter responsabilidade. E a sua concepção primária vem na formação desde a primeira infância.

✓ **A igualdade de oportunidades**

O princípio de que todos somos iguais é um dos pilares da democracia e, além disso, favorece a inclusão social e a vida comunitária.

✓ **O respeito pelo meio ambiente**

A educação baseada em valores nos conscientiza sobre as consequências dos nossos atos no planeta e nos incute o respeito pela natureza.

✓ **O cuidado da saúde**

Devemos minimizar os riscos para a saúde promovendo atitudes adequadas e abordando a educação em saúde a partir de uma perspectiva dinâmica, pessoal e coletiva.

✓ **O pensamento crítico**

Esta forma de pensar nos torna mais analíticos e observadores, nos ensina a reconhecer a informação de qualidade e nos ajuda a resolver melhor os problemas.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

São princípios norteadores deste PPP: a Igualdade de condições para acesso e permanência na escola; qualidade técnica e política; gestão democrática nas dimensões pedagógica, administrativa e financeira; liberdade como autonomia; e valorização do magistério por meio da formação continuada, redução do número de alunos por sala de aula e apoio pedagógico.

6. OBJETIVOS

6.1. Objetivo Geral:

- Organizar e executar as ações definidas no Projeto Pedagógico construído coletivamente e a partir da realidade da Escola.

6.2. Objetivos Específicos:

- Propor e executar projetos para promover as aprendizagens dos estudantes;
- Criar espaços e tempos para o projeto de intervenção pedagógica;
- Promover a formação continuada dos docentes e demais profissionais que atuam na Escola;
- Construir coletivamente as regras de convivência na Escola, bem como as sanções;
- Adotar e estudar o Regimento Interno do CEF Jataí, implantado pela gestão de 2017/2019, embasado no Regimento Escolar da Secretaria de Educação do DF, como regra máxima norteadora do cotidiano da Escola;
- Promover atividades coletivas nas atividades na sala de aula e demais espaços da Escola;
- Valorizar o compromisso com os acordos e demais decisões coletivas;
- Gerir democraticamente os recursos financeiros;
- Organizar eventos e atividades que promovam a contextualização do conhecimento construído e a socialização dos alunos nos diferentes momentos e espaços da Escola e fora dela;
- Promover a Educação Ambiental, a Debates sobre a Sexualidade e a Prevenção do Uso de Drogas pelos alunos;
- Facilitar a formalização de parcerias com instituições afins;
- Promover a integração e a interação da Escola com as equipes e coordenações pedagógicas da CRESS e SEEDF;
- Elevar o desempenho acadêmico dos estudantes;
- Melhorar as práticas pedagógicas da escola a partir dos resultados;
- Organizar reunião com todas as equipes da Escola para definição das atribuições das mesmas;
- Fortalecer a integração entre a escola e a comunidade;
- Fortalecer o conselho Escolar como colegiado que participa, decide e delibera;
- Garantir uma gestão participativa;
- Fortalecer as ações da equipe de apoio (SOE. EEAA. SALA DE RECURSOS);
- Aumentar o índice geral de aprovação dos estudantes;
- Realizar reuniões periódicas com as equipes da Escola;
- Promover a integração e interação entre as equipes da Escola;
- Executar o Projeto Pedagógico do CEF Jataí;
- Organizar comissão mista para o acompanhamento da execução e avaliação do Projeto Pedagógico.

6.3. Objetivos de Cada Etapa ou Modalidade Oferecida na Instituição de Ensino:

- Ensino Fundamental (Anos iniciais): possibilitar ao educando o desenvolvimento de sua capacidade de compreender o mundo, alargar suas fronteiras de conhecimento, aprender a ser e a conviver, apropriando-se de valores e conhecimentos necessários ao exercício da cidadania. Atualmente a escola trabalha em consonância com os ciclos de alfabetização propostos pela SEDF atendendo aos alunos do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) no primeiro Ciclo e aos alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental no segundo Ciclo;
- Bloco Inicial de Alfabetização (BIA – segundo ciclo – bloco 1): promover alfabetização e a progressão continuada do processo de aprendizagem, além de possibilitar a organização de um tempo maior e mais flexível para a aquisição do letramento de forma lúdica, de convívio, de prazer e interação social;
- 4º e 5º ano (segundo ciclo – bloco 2): possibilitar o desenvolvimento das dimensões cognitivas, afetivas, sociais e motoras dos alunos, favorecendo a aprendizagem significativa levando-os ao letramento em seus diversos sentidos: linguístico, matemático, tecnológico, etc;
- Ensino Fundamental Anos finais (3º ciclo): possibilitar ao aluno a ampliação do desenvolvimento de competências e habilidades adquiridas nos cinco primeiros anos escolares, no sentido de aprofundar conhecimentos relevantes e introduzir novos componentes curriculares que contribuam para a formação integral do aluno, de forma crítica e reflexiva, permitindo a ele a possibilidade de perceber-se como um ser capaz de analisar, criar, realizar transformar. O objetivo da inclusão dos alunos com deficiências é auxiliá-los na superação de suas condições físicas, psicológicas e intelectuais possibilitando a convivência com os demais, de forma a propiciar-lhes o desenvolvimento de competências e habilidades e ampliação de suas potencialidades, favorecendo o exercício da cidadania plena.

7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

O currículo em Movimento propõe metodologias de ensino que privilegiem a criatividade e a reflexão numa ambiência escolar propícia ao desenvolvimento da curiosidade e do saber experimentado por parte dos estudantes. Uma das tarefas da coordenação pedagógica e do corpo docente deverá ser a promoção da articulação e da integração entre os conteúdos e a consequente transversalidade dos temas tratados. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade.

Em relação à avaliação, esta leva-nos a refletir sobre as equipes envolvidas no processo do ensino e aprendizagem, bem como sobre os estudantes e suas famílias. O paradigma de avaliação atual, além de classificatório, é excludente. Além disso, como trabalhamos com alunos de classes populares, ele contribui para o fracasso escolar. Como reverter tal quadro?

A avaliação deve tornar-se diagnóstica e inclusiva reorientando a prática pedagógica para produzir o melhor resultado possível. A avaliação deve dar ao professor a oportunidade de conhecer o que o estudante aprendeu e o que ainda não aprendeu, apontando os meios e as estratégias para que ele aprenda. Na sala de aula a avaliação deve ser um processo coletivo que proporcione espaços para um diálogo com os sujeitos envolvidos. A adotada pela maioria de nós não considera a aprendizagem e o ensino como processos interativos e

intersubjetivos, mas sim ao rendimento como resultado verificável, que pode ser medido, nomeado, classificado e hierarquizado. (BARRIGA, 1982).

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

De acordo com o Currículo em Movimento a escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. Os eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente. Possibilitando aos estudantes diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e a construção/reconstrução de saberes específicos

Segundo o Currículo em Movimento, a transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade. Pensando na interdisciplinaridade e nos temas transversais, o CEF Jataí desenvolverá projetos que atendam a interdisciplinaridade e os temas transversais, sempre considerando as necessidades dos estudantes. Os eixos transversais apresentados no Currículo em Movimento são: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Todo o planejamento do CEF Jataí para o ano letivo de 2023, baseia-se tanto no Currículo em Movimento, quanto na Organização Curricular Ensino Fundamental 2023 para os anos iniciais e finais, buscando atender as necessidades de aprendizagem dos nossos estudantes.

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Os ciclos compreendem tempos de escolarização que excedem as séries anuais, organizados em blocos cuja duração pode variar. Os ciclos representam uma tentativa de superar a fragmentação demasiada do currículo que acontece no regime seriado de educação. Nos Ciclos de aprendizagem a organização do tempo escolar se constrói com unidades maiores e mais flexíveis, de forma a beneficiar as relações com os estudantes de diferentes origens e estilos de aprendizagem e garantir que o professor e a escola não percam de vista as exigências de educação postas para o período (BARRETO, MITRULLIS, 2001).

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo (Brasília, 2014, p.09), a organização escolar em ciclo dos anos iniciais do Ensino Fundamental é a seguinte: **1º Bloco** – Bloco Inicial de Alfabetização (três primeiros anos do Ensino Fundamental); **2º Bloco** – 4º e 5º anos. Caso o estudante não atinja os objetivos propostos ao final do 2º bloco, este ficará retido por mais um ano.

O 3º Ciclo de Aprendizagem compreende os anos finais do Ensino Fundamental, estando dividido da seguinte maneira: **1º Bloco** – 6º e 7º anos e **2º Bloco** – 8º e 9º anos, podendo haver retenção do estudante apenas no 7º e 9º anos segundo as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo (Brasília, 2014, p. 21)

Para Xavier e Rodrigues (2004), deve-se considerar vários pontos sobre os Ciclos de aprendizagens, são

eles:

- “Esta forma de organização do tempo escolar permite uma atenção maior à aprendizagem do que ao ensino, uma vez que há uma ruptura com as etapas anuais”;
- Favorece uma abordagem construtivista de aprendizagem e uma concepção relacional na organização dos programas;
 - Promove maior responsabilidade coletiva dos professores, dá espaço e tempo para propostas de trabalho integrado;
 - Permite uma maior continuidade e coerência com as propostas pedagógicas, ao longo dos vários anos, sob a responsabilidade de uma equipe;
 - A prática avaliativa assume uma perspectiva formativa; o que “desaparece” é o percurso imposto por um calendário e prazos de avaliação únicos. Há uma ênfase na individualização dos percursos de formação, ou seja, na sequência de experiências formadoras vividas pelos alunos;
 - Permite uma maior flexibilidade quanto ao atendimento diferenciado aos alunos (em diversos tipos de grupos e através de diferentes dispositivos didáticos);
 - Supõe a organização de grupos por necessidades que respeitem os ritmos diferenciados de aprendizagem; há reconhecimento e tentativa de atendimento das diferenças;
 - A organização do tempo escolar proposta favorece um ensino voltado para o “pensar” (vinculado às competências de compreender, julgar, antecipar, decidir, agir...);
- “Impõe uma organização do ambiente de acordo com o princípio de que todo o aluno é capaz de aprender e ainda, de que o aluno é parte importante na produção de seu conhecimento.” (BRASIL, 2004, p.)

O CEF Jataí aceitou o desafio de uma organização escolar em Ciclos de Aprendizagens tanto para os anos iniciais quanto para os anos finais do ensino fundamental, entendendo os Ciclos de aprendizagens como uma organização do tempo e espaço escolar, tendo em vista o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes, considerando a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada sustentada pelo trabalho coletivo, a avaliação diagnóstica e formativa, de forma a garantir as aprendizagens e a progressão das aprendizagens de todos os estudantes matriculados. O CEF Jataí observa a necessidade de estratégias que fundamentam o fazer didático-pedagógico no cotidiano da escola como: a avaliação formativa, diagnóstica e processual; o trabalho diversificado; o reagrupamento intraclasse e interclasse; os projetos interventivos; a formação continuada e a coordenação coletiva do trabalho pedagógico, conforme as ações didáticas e pedagógicas a serem pensadas pelos profissionais da escola, com a finalidade de assegurar as aprendizagens de todos.

10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Ao versarmos sobre a aprendizagem, seja formal ou não, devemos tratar da principal capacidade humana que é o pensar criticamente (SAVIANI, 2008). É por meio do intelecto que o ser humano tem a capacidade de compreender e interagir com a realidade, criar significados para fatos, acontecimentos, e a partir daí, ser capaz de dar um significado à sua vida.

Para que a construção de uma nova proposta pedagógica nas instituições de ensino seja uma realidade, fica claro a necessidade do comprometimento de todos aqueles que estão ligados ao processo de ensino-aprendizagem, a fim de garantir a formação do aluno e contribuir para a sua transformação como ser humano.

Ne perspectiva de Philippe Perrenoud (1999), alinhada à Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) a atuação do professor em relação à aprendizagem pode ser resumida em três competências básicas:

planejar a aprendizagem, facilitar a aprendizagem e avaliar a aprendizagem. Ademais, Antônio Nóvoa (NEVES, 2007) defende: "A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando".

Selma Pimenta (2002) ressalta que essa deve ser a tônica do ensino-aprendizagem nesse século XXI: a articulação entre o professor e seus estudantes como atores e autores no desenvolvimento de novos saberes, que possibilitem "os alunos trabalharem os conhecimentos científicos e tecnológicos, desenvolvendo habilidades para operá-los, revê-los e reconstruí-los com sabedoria." (p. 81).

A nossa prática pedagógica em sala de aula é pautada pela prática pedagógica reflexiva-crítica (DISTRITO FEDERAL, 2018), que nos desafia a buscar a coerência entre as finalidades e ações, do mesmo modo que permite uma ação pedagógica mais emancipada, num exercício que combine cognição e sensibilidade, buscando ser mais justa e ética. Fundamenta-se na Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky (2019), tanto no que tange à valorização do contexto sócio-histórico-cultural dos estudantes quanto à estratégia de aprendizagem entre pares, a partir da teoria de Zona de Desenvolvimento Proximal – ZDP.

Além disso, em uma abordagem pós-crítica (DISTRITO FEDERAL, 2018), buscamos ter uma visão pluralista e inclusiva, reconhecendo tanto os aspectos estruturais e sócio-culturais quanto singulares de cada aluno. Assim, buscamos provocar diálogos interculturais (CANDAU, 2020), levando em consideração as diversidades interseccionais de raças, classes, gêneros, faixas geracionais, sexualidades, dentre outras.

Consideramos e provocamos as diversas formas de cognição, reconhecendo também que as pessoas têm capacidades distintas para adquirir conhecimentos e estilos diferentes de aprendizagem.

Devemos ainda, deliberadamente, voltar nossas ações para a promoção do ensino-aprendizagem em um ritmo capaz de garantir, a todos, um nível bom de desempenho, estabelecermos claramente os objetivos ao desempenharmos nossas práticas pedagógicas e nossas ações, analisando se os conteúdos curriculares propostos se alinham ao projeto pedagógico institucional e verificarmos se são relevantes para o contexto de nossos alunos. Para tanto, devemos rever periodicamente o currículo, o plano de curso, o planejamento das aulas, as estratégias, os métodos e os saberes pedagógicos e práticos que possibilitem atingir os resultados esperados.

É incontestável a importância da intervenção e mediação de todo o corpo docente no conjunto dos papéis relativos ao ensino-aprendizagem, agregando um processo de avaliação que possibilite os alunos realizar e resolver problemas, criando condições para desenvolverem competências e conhecimentos. Devemos guiar nossas ações e nossas avaliações para que o aluno participe de tarefas e atividades que o façam se aproximar cada vez mais das suas experiências e necessidades. A tarefa não é fácil, pelo contrário, é árdua. E investigar a própria prática, examinar com rigor e coerência a nossa atuação. Avaliar nossas percepções é uma tarefa que nos permite levar a cabo, não apenas a disciplina prática do que ensinamos, contudo nos permite refletir e pautar todos os momentos do nosso processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação deve tornar-se diagnóstica e inclusiva, reorientando a prática pedagógica para produzir o

melhor resultado possível. “Todos devem ser avaliados e todos devem avaliar. Devemos diminuir o foco de avaliar apenas o estudante, e integrar a avaliação da aprendizagem à avaliação da instituição educacional como um todo, pois o êxito ou o fracasso também podem e devem ser associados ao êxito ou fracasso dos programas, projetos, planos, currículos” (BELLONI; MAGALHÃES; SOUZA, 2003). É preciso pensar a respeito da avaliação do sistema de ensino, da orientação das políticas públicas para a educação, para que se possam compreender e lidar sobretudo com a desigualdade da educação oferecida nas escolas dos diferentes sistemas de ensino.

Alinhada às Diretrizes de Avaliação do Distrito Federal (2014), esta Instituição de Ensino utiliza como instrumentos de avaliação: aulas expositivas, buscando o diálogo e promovendo debates; apresentação de trabalhos individuais e em grupo com a finalidade de desenvolver no aluno a análise (diagnóstico); planejamento e ação (tomada de decisão); desenvolvimento de projetos, abrangendo temas diversificados; apresentação e discussão de estudo de caso e Conselho de Classe participativo; reunião de pais e reuniões para avaliações pedagógicas.

Sendo assim, a articulação e prática dos instrumentos de avaliação apresentados repercutem na qualificação do trabalho docente, na forma de participação da comunidade escolar nos rumos e destinos da escola e na melhora da qualidade das aprendizagens dos estudantes.

10.1. Avaliação Formativa – Um Elemento do Processo Ensino-aprendizagem

A avaliação formativa é uma proposta avaliativa, que inclui a avaliação, no processo ensino-aprendizagem. Ela se materializa nos contextos vividos pelos professores e estudantes e possui como função, a regulação das aprendizagens. Para ocorrer essa regulação, é necessário que se trabalhe com procedimentos que estimulem a participação dos autores do processo. Ela trabalha sob a ótica das aprendizagens significativas.

O planejamento deve ser organizado para a efetivação de uma avaliação formativa e, assim, guiar as ações do professor. Essas ações devem incluir tarefas contextualizadas, que levem os alunos a estabelecerem relações para solucioná-las, conduzindo-os ao desenvolvimento de suas competências. Tarefas que proponham problemas complexos para os mesmos resolverem, aplicando os conhecimentos veiculados pelos conteúdos curriculares.

Os instrumentos avaliativos que serão utilizados e as competências avaliadas deverão ser esclarecidas aos alunos, antes de serem aplicados. As correções dos instrumentos avaliativos devem analisar as estratégias utilizadas pelo professor. Na elaboração desses instrumentos, os professores devem fazer um intercâmbio, analisando o que foi elaborado e fazendo observações para contribuir com a elaboração. Um instrumento importante e que não pode deixar de estar presente em uma avaliação formativa é a autoavaliação.

A avaliação das aprendizagens ocorre como um elemento do processo de ensino-aprendizagem; há uma integração entre avaliação, ensino e aprendizagem, fazendo desses três elementos parte de todo um processo que só tem sentido, se desenvolvido de maneira integral. Para o desenvolvimento de uma avaliação coerente é

necessária uma diversidade de instrumentos, que realmente, façam o levantamento das aprendizagens construídas.

A avaliação formativa possibilita aos professores acompanhar as aprendizagens dos estudantes, ajudando-os no seu percurso escolar. É uma modalidade de avaliação fundamentada no diálogo, que possui como objetivo, o reajuste constante do processo de ensino. Exige muito envolvimento por parte do professor; exige-lhe uma disponibilidade de tempo, que vai além do dispensado no momento das aulas, pois entre suas atividades, passa a ser necessária, a construção de um registro sobre cada aluno e a atualização desse registro, sempre que novos dados surgirem. É fundamental planejar, diariamente, as atividades que serão desenvolvidas pelos alunos e elaborar estratégias individualizadas.

A respeito da contribuição da avaliação formativa, para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, Esteban (2004, p.19) faz as seguintes considerações:

Avaliar o aluno deixa de significar fazer um julgamento sobre a sua aprendizagem, para servir como momento capaz de revelar o que o aluno já sabe os caminhos que percorreu para alcançar o conhecimento demonstrado, seu processo de construção do conhecimento, o que o aluno não sabe e o caminho que deve percorrer para vir, a saber, o que é potencialmente revelado em seu processo, suas possibilidades de avanço e suas necessidades para a superação, sempre transitória, do não saber, possa ocorrer. (p.19)

Nessa perspectiva, a avaliação trabalha com um contexto, no qual os conhecimentos estão em construção e são estes que devem conduzir à ação educativa. O conhecimento existe em uma dimensão coletiva e a riqueza da heterogeneidade existente no grupo é que impulsiona a condução dos processos. A comunicação das construções, dos saberes é o centro de um processo avaliativo, numa perspectiva formativa.

Ressignificação do conceito de regulação, que passa a compreender tanto formas de avaliação para diagnóstico e acompanhamento dos alunos como formas de intervenção para orientar o pensamento dos alunos na construção de sua aprendizagem e que passa a envolver duas novas modalidades distintas de regulação: regulação interativa e regulação proativa, além da regulação retroativa. A avaliação somativa proporciona condições para as regulações retroativas das aprendizagens (PERRENOUD, 1999), uma vez que as dificuldades dos alunos são detectadas, após o processo de ensino-aprendizagem, normalmente, por meio do teste. Esse tipo de avaliação possui um caráter pontual, pouco interativo, orientada para a verificação da consecução dos objetivos comportamentais e possui exigência cognitiva reduzida. Percebemos que essa avaliação, descrita por Allal (apud Onofre, 2000), não atinge as reais intenções da avaliação formativa, mas é a que prevalece, atualmente, nos sistemas educativos. É uma avaliação, que faz parte de um processo pedagógico, que integra processos avaliativos e processo ensino-aprendizagem, tendo caráter interativo. Sua principal função é a de regular e melhorar as aprendizagens dos alunos; é a de conseguir com que os alunos desenvolvam as suas competências de domínio cognitivo e metacognitivo.

Para alcançar a finalidade da avaliação formativa é necessário que professores e alunos assumam responsabilidades específicas no processo avaliativo. Como chama atenção Perrenoud (1999): "(...) a avaliação

formativa demanda uma relação de confiança entre alunos e professores" (p. 96). Ela exige da parte dos professores a capacidade de fazer as articulações necessárias para possibilitar a regulação das aprendizagens.

Os professores são agentes fundamentais no processo ensino-aprendizagem e devem posicionar-se diante da avaliação formativa, organizando o processo de ensino de maneira ativa e planejada. A definição dos objetivos do processo de ensino é importante para fazer o aluno sentir-se autor desse processo. Por isso, devem ser propostas atividades diversificadas e adequadas ao nível de desenvolvimento do aluno, pois este precisa receber um “*feedback*” permanente, que o ajude a perceber os movimentos necessários para alcançar as aprendizagens, além de ser um instrumento efetivo na comunicação entre os autores do processo. As informações colhidas por meio da avaliação devem ser utilizadas pelo professor para o planejamento de suas aulas

O aluno também é um agente ativo no processo avaliativo, portanto, possui algumas responsabilidades que devem ser observadas, para que as aprendizagens ocorram de maneira satisfatória. Eles precisam participar dos processos de aprendizagem, utilizando os instrumentos de avaliação, como uma forma de perceberem como seus conhecimentos estão sendo construídos, realizando todas as atividades que lhes forem propostas, demonstrando interesse e buscando novas atividades, por iniciativa própria, que levem à aprendizagem.

Professores e alunos são responsáveis pelo bom andamento do processo de ensino-aprendizagem. O professor possui um papel preponderante no que tange à organização dos processos e à distribuição do “*feedback*”. Já os alunos devem ter uma atuação efetiva nos processos que se referem a autorregulação das suas aprendizagens.

Perrenoud (1999) explora três modalidades da avaliação formativa, sob a perspectiva das regulações: regulações retroativas, regulações interativas e regulações proativas. Para o autor, essas modalidades de avaliação não ocorrem de maneira estanque, mas sim, de forma relacional, pois aparecem associadas, combinadas, interligadas.

11. Plano de ação para revisão e implementação do Projeto político pedagógico:

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação DAS AÇÕES	RESPON-SÁVEIS	CRONOGRAMA
Promover a aprendizagem significativa em todas as instâncias do CEF Jataí.	Propor e executar projetos para as intervenções pedagógicas	Projeto de intervenção pedagógica e outros projetos que fortaleçam a aprendizagem significativa dos estudantes.	Atividades escritas, exposições orais, observação do desempenho dos estudantes	Direção, Supervisão Pedagógica, Coordenação, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem. Professores.	Durante todo o ano letivo.

Promover a formação continuada dos docentes e demais profissionais que atuam na escola.	Incentivar a participação e ofertar a formação com temas referentes à organização do trabalho pedagógico em Ciclos de Aprendizagem;	Palestras, cursos e debates.	Observação da participação e discussões	Direção Supervisão Pedagógica e coordenação	Durante todo o ano letivo
Gerir democraticamente os recursos financeiros.	Garantir a implementação de políticas e programas educacionais a partir da aplicação e prestação de contas dos recursos públicos.	Reuniões semestrais Quadro demonstrativo com as prestações de contas	Discussão	Direção e Supervisão Administrativa, Conselho Escolar	Durante o ano
Promover o envolvimento e o compromisso de toda equipe escolar.	Estimular o envolvimento da equipe escolar com os projetos da escola.	Realização de reuniões periódicas com as equipes da Escola.	Participação	Direção, Supervisão Pedagógica e coordenação Pedagógica	No final de cada bimestre

12. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

12.1. Coordenação Pedagógica

A coordenação Pedagógica no CEF Jataí atende à dois públicos diferentes, com características bem distintas. Busca-se como um todo atender às características distintas dos turnos, sem deixar de lado a unidade do CEF Jataí.

Objetivos Ações/	Estratégias	Cronograma	Avaliação das ações
Acompanhar a rotina escolar, o desenvolvimento das atividades, o envolvimento dos professores e alunos durante as aulas.	Organizar a Rotina Escolar, inclusive no que tange à dinâmica do lanche; Acompanhar a entrada e a saída dos alunos intervindo se		Registro diário das ações de acompanhamento em

	<p>necessário;</p> <p>Realizar registros sobre a observação do trabalho dos professores;</p> <p>Apoiar o professor ajudando-o a superar dificuldades de conteúdo, estratégias, gestão de sala de aula, relacionamento com alunos;</p> <p>Verificar com os professores os alunos faltosos;</p> <p>Verificar junto ao diretor a substituição dos professores ausentes, de acordo com a escala;</p> <p>Atender os pais ou responsáveis no que se refere às questões pedagógicas;</p> <p>Conversar com os alunos sobre questões disciplinares, dando advertência quando for o caso;</p> <p>Verificar a disponibilidade de materiais didáticos para as aulas;</p> <p>Acolher alunos adoecidos, contactar os pais, liberar saídas antecipadas.</p>	<p>Diariamente</p>	<p>livro de ata.</p>
<p>Desenvolver ações de</p>	<p>Avaliar o cumprimento da Rotina;</p>		

<p>registro, acompanhamento, intervenções pontuais, e planejamento com professores, direção e equipes de apoio.</p>	<p>Assistir aulas nas classes observando as estratégias de ensino de cada professor;</p> <p>Realizar reuniões pedagógicas com os professores para avaliar a prática em sala de aula;</p> <p>Analisar os instrumentos de avaliação utilizados pelos professores;</p> <p>Fazer levantamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem;</p> <p>Planejar com os professores, intervenções para os alunos que não fazem deveres de casa e não entregam os trabalhos na data marcada;</p> <p>Organizar, junto aos professores, aulas de reforços;</p> <p>Acompanhar, analisar e avaliar o processo de recuperação paralela do 6º ao 9º ano;</p> <p>Acompanhar projetos pedagógicos, atividades desenvolvidas na Sala de aula e na Sala de Leitura, implementar as ações que se fizerem</p>	<p>Semanalmente</p>	<p>Registro das ações; reavaliação; e reestruturação das ações.</p>
---	--	----------------------------	--

	<p>necessárias;</p> <p>Participar de reunião com diretor, secretária para avaliação do cumprimento das metas e replanejamento;</p> <p>Verificar os cadernos de planos e registros da prática pedagógica. Participar/planejar das reuniões coletivas junto com a equipe pedagógica.</p>		
<p>Desenvolver ações de registro, acompanhamento, intervenções pontuais, e planejamento com professores, direção e equipes de apoio.</p>	<p>Participar de reunião com equipe gestora;</p> <p>Planejar a reunião pedagógica para os professores de acordo com as necessidades;</p> <p>Analisar as avaliações diagnósticas mensais e bimestrais com antecedência.</p> <p>Reorganizar as rotinas Semanais;</p> <p>Realizar junto aos professores análise e reflexão sobre os trabalhos por eles desenvolvidos;</p> <p>Promover a reorganização dos conteúdos nos quais os alunos tiveram dificuldade para serem novamente explicados, antes da aplicação da recuperação paralela, no qual ele tem direito (Avaliação contínua);</p> <p>Fazer levantamento dos</p>	<p>Mensalmente</p>	<p>Registros em atas, anotações pessoais, avaliações orais coletivas.</p>

<p>Promover momentos de formação continuada com a equipe de professores, sobre temas pertinentes a demanda da rotina escolar.</p>	<p>alunos com dificuldades de aprendizagem, usando essas informações para reorientar a prática pedagógica (fazer diagnóstico a cada bimestre);</p> <p>Analisar os registros dos Diários de Classe; (zelar pelo cumprimento da portaria da Secretaria); Verificar a atualização de dados e o registro das notas pelos professores;</p> <p>Verificar o cumprimento das metas, do PPP, realização de projetos e replanejar as ações necessárias; Realizar reuniões com pais para falar da vida escolar dos filhos.</p> <p>Promover formações que visem o imbricamento entre Teoria e Prática e de estudos do Currículo em Movimento; diretrizes e orientações pedagógicas da Rede e demais temas que surgirem a partir da escuta sensível dos professores.</p> <p>Realizar estudos junto aos professores como formação continuada.</p> <p>Realizar formações, estudos de casos e/ou articular oficinas pedagógicas como “Eape vai à escola”.</p>		<p>Avaliações orais coletivas em roda de conversa.</p>
---	---	--	--

<p>Realizar ao fim de cada bimestre o Conselho de Classe para ajudar a melhorar processos de ensino, identificar dificuldades e corrigir rotas.</p> <p>Propor planejamento de plano de metas e acompanhar o planejamento bimestral das turmas.</p>	<p>Planejar e organizar o Conselho de classe junto à equipe gestora;</p> <p>Analisar o resultado do desempenho de cada turma, discutir com os professores medidas corretivas, estratégias de recuperação e outras ações que contribuam para a melhoria dos resultados;</p> <p>Registrar e fazer observações do trabalho dos professores no Conselho de classe;</p> <p>Organizar Plano de Intervenção segundo as necessidades das classes;</p> <p>Replanejar as ações pedagógicas e projetos em andamento;</p> <p>Orientar para a melhoria contínua dos resultados;</p> <p>Redefinir metas ou Plano de intervenção pedagógica;</p> <p>Informar aos alunos e pais os resultados alcançados e medidas corretivas adotadas;</p> <p>Manter caderno de registro da coordenação pedagógica, com o retrato do trabalho desenvolvido na escola.</p>	<p>Bimestralmente /</p> <p>Trimestralmente</p>	<p>RFAs; Atas de conselho de Classe; caderno de registro de coordenação pedagógica.</p>
<p>Propor Avaliação / momentos de avaliação instrucional;</p>	<p>Elaborar Plano de Metas</p> <p>Analisar os resultados da escola com os</p>		<p>Ferramentas de avaliação instrucional;</p> <p>caderno de registro de</p>

<p>Articular relacionamentos, garantindo o envolvimento da equipe nas ações durante o ano letivo;</p> <p>Transformar coletivamente o ambiente.</p>	<p>professores, equipe gestora e pais;</p> <p>Propor medidas de melhoria, com base nos resultados do ano anterior;</p> <p>Participar da revisão e atualização do Projeto Político Pedagógico;</p> <p>Elaborar o Cronograma Anual de Atividades, juntamente com o gestor e secretaria;</p> <p>Elaborar critérios de distribuição de turmas;</p> <p>Elaborar o horário dos professores;</p> <p>Elaborar contagem de carga horária;</p> <p>Coordenar a escolha de livros didáticos, considerando a Matriz Curricular e a Proposta Pedagógica da escola;</p> <p>Acompanhar, planejar e registrar todos os eventos desenvolvidos pela escola;</p> <p>Manter a gestão escolar informada de/ todas as ações da coordenação pedagógica.</p>	<p>Anualmente</p>	<p>coordenação pedagógica; atas.</p>
--	---	--------------------------	--------------------------------------

12.2. Sala de Recursos Generalista (Itinerância)

PLANO DE AÇÃO – SALA DE RECURSOS 2024				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	CRONOGRAMA
Ler relatórios dos ANEEs inclusos em classe de ensino regular, redigidos pelos professores regentes no ano letivo anterior.	Tomar conhecimento sobre os avanços, dificuldades e limitações cognitivas dos ANEEs.	Coletar o maior número de dados possíveis, por meio de relatórios descritivos, documentos e conversas com professores regentes do ano letivo anterior.	A avaliação será qualitativa, realizada ao término das ações.	Fevereiro e Março
Organizar as pastas dos ANEEs.	Manter as pastas dos ANEEs atualizadas.	Coletar o maior número de dados possíveis, por meio de relatórios descritivos, documentos e conversas com professores regentes do ano letivo anterior.	A avaliação será qualitativa, realizada ao término das ações.	Fevereiro e Março
Realizar reunião com pais ou responsáveis pelos ANEEs com direito a atendimento em sala de recursos, a fim de traçar um atendimento calçadonas potencialidade s e/ou limitações de cada estudante.	Promover e estreitar os laços entre pais e prof. ^a de sala de recursos. Preencher a ficha individual do aluno. Coletar informações complementares sobre o cotidiano dos ANEEs. Orientar os pais e responsáveis sobre os atendimentos dos ANEEs em sala de recursos.	Reunir e conversar com pais ou responsáveis pelos ANEEs. Coleta de maior número possível de informações sobre o cotidiano dos ANEEs. Preenchimento da ficha individual do aluno.	Avaliação será realizada ao longo das ações	Março
Realizar sondagem do nível de conhecimento dos ANEEs.	Colheres informações sobre o conhecimento pedagógico dos ANEEs, para	Abordar diversas áreas do conhecimento respeitando as limitações de cada estudante.	A avaliação será qualitativa, realizada ao término das ações.	Março

	planejar um atendimento calçado nas potencialidades e/ou limitações de cada estudante.			
Realizar ações coletivas para a Semana Distrital de Sensibilização da Educação Inclusiva	Desenvolver atividades diversificadas para a escola e comunidade promovendo a sensibilização da educação inclusiva	Abordar o tema disponibilizando ações coletivas como cartazes informativos, dinâmicas e atividades espontâneas desenvolvidas pelos estudantes. Professores e comunidade	A avaliação será qualitativa, realizada ao término das ações.	Março
Construir o Plano AEE de cada ANEE.	Traçar o perfil do ANEE a ser atendido em sala de recursos e formular os atendimentos direcionados a cada estudante.	Reunir dados relevantes, traçar estratégias e preencher a ficha do Plano AEE.	Avaliação será realizada ao longo das ações.	Abril
Orientar e sensibilizar os professores quanto a inclusão, e adequação curricular para os ANEEs.	Dar suporte pedagógico aos professores regentes quanto a inclusão, e adequação curricular desses estudantes.	Realizar reuniões, em conjunto ou individuais, sempre que necessário para orientações quanto à adequação curricular, desempenho e desenvolvimento dos ANEEs.	A avaliação será qualitativa, realizada ao término das ações.	Março a Dezembro
Orientar e sensibilizar estudantes, pais, responsáveis e comunidade escolar sobre a diversidade e a inclusão social.	Promover a sensibilização da comunidade escolar quanto à inclusão de pessoas com deficiências e à aceitação da diversidade.	Promover a conscientização por meio de ações multiplicadoras, tendo como base os estudantes matriculados nesta IE.	Avaliação será realizada ao longo e no resultado das ações.	Março a Dezembro
Planejar os atendimentos aos ANEEs em sala de recursos.	Selecionar os conteúdos do currículo em movimento pertinentes ao desenvolvimento cognitivo e motor do ANEE.	Traçar ações, estratégias e montar uma adequação curricular para que esses estudantes tenham acesso ao currículo em movimento, respeitando as	Avaliação será realizada ao longo das ações.	Março a Dezembro

		limitações de cada estudante.		
Iniciar os atendimentos aos ANEEs em sala de recursos.	Dar suporte aos estudantes e aos professores regentes para melhor aproveitamento do currículo e avanço cognitivo dos ANEEs.	Havendo disponibilidade de horário, realizar atendimento para cada ANEE 3 vezes por semana com duração de 50 minutos cada atendimento, preferencialmente em turno contrário ao da regência (a observar condições de locomoção desses estudantes).	Avaliação será realizada ao longo das ações e com parecer dos professores regentes sobre os avanços desses estudantes durante o desenvolver das atividades pedagógicas.	Março a Dezembro
Utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e materiais pedagógicos que compõem a sala de recursos multifuncional.	Estimular a busca do aprendizado por diferentes meios de comunicação.	Utilizar de programas Pedagógicos habilitados no computador para o desenvolvimento motor e de diversas áreas do conhecimento.	Avaliação será realizada ao longo das ações e com parecer dos professores regentes sobre os avanços desses estudantes durante o desenvolver das atividades pedagógicas.	Março a Dezembro
Acompanhar o desenvolvimento das adequações curriculares de cada ANEE no curso das atividades pedagógicas em classe comum.	Garantir ao ANEE o acesso ao currículo, adequado às suas limitações.	Dar suporte ao professor regente na adequação curricular a ser aplicada ao ANEE, como orientá-lo em suas ações pedagógicas e providenciar material propício para melhor auxiliar o estudante para seu desenvolvimento cognitivo e motor.	A avaliação se dará ao término de cada bimestre junto ao professor regente.	Março a Dezembro
Desenvolver o projeto “Letramento, Leitura e Aprendizagem”.	Valorizar a leitura, propondo a ludicidade, integração, reconhecendo letras, palavras, frases, textos, salientando a autoestima e a autonomia, essencialmente o	<ul style="list-style-type: none"> - Resgatar a valorização do “Eu”; – Propor a construção da identidade; – Construir a autonomia, segurança e independência; – Reconhecer o 	Avaliação será realizada ao longo das ações.	Março a Dezembro

	conhecimento de mundo.	<p>nome;</p> <ul style="list-style-type: none"> – Identificar o alfabeto, reconhecendo as letras e seus respectivos sons; – Produzir frases e textos de diversos gêneros; – Desenvolver habilidades criativas, desenhando, pintando e brincando; – Jogar e brincar com espontaneidade; – Cantar e falar, desenvolvendo a oralidade; – Dançar, brincar e conhecer o corpo, trabalhando com atividades de psicomotricidade; 		
Construir relatórios individuais dos ANEEs referente ao primeiro semestre.	<ul style="list-style-type: none"> – Registrar os avanços alcançados pelos estudantes. – Avaliar as ações aplicadas no decorrer do semestre. 	Avaliar as ações aplicadas no decorrer do semestre, coletar dados sobre o desempenho dos estudantes diante das ações trabalhadas e construir o RAV.	Avaliação será realizada ao longo das ações.	Julho
Desenvolver o projeto “Tudo bem ser diferente” com (Semana Nacional das Pessoas com Deficiência) para toda a comunidade escolar.	<ul style="list-style-type: none"> – Trabalhar a diversidade em sala de aula, na escola e na sociedade. – Mediar a construção de identidades raciais, religiosas e de gênero positivas. – Estimular o respeito às diferenças. – Proporcionar o conhecimento de diversas formas de mobilidade, 	<ul style="list-style-type: none"> – Palestras; – apresentações de alunos; – dinâmicas. 	A avaliação do projeto será durante todo o seu desenvolvimento, onde haverá registros do professor em relação ao desenvolvimento geral da classe e individual, debate com os estudantes, levando em consideração a importância da aceitação do outro como indivíduo importante na	Setembro

	comunicação e integração das pessoas com necessidades especiais.		sociedade.	
Realizar estudo de caso dos ANEEs	Dar encaminhamentos para o ano posterior.	Analisar cada caso individualmente e preencher o formulário de estudo de caso, com a participação de responsáveis, Soe, EEAA, Sala de Recursos, Psicólogo, Professor regente, Direção.	Avaliação será realizada ao longo das ações.	Agosto/ Setembro
Construir relatórios individuais dos ANEEs referente ao segundo semestre.	<ul style="list-style-type: none"> - Registrar os avanços alcançados pelos estudantes. - Avaliar as ações aplicadas no decorrer do semestre. 	Avaliar as ações aplicadas no decorrer do semestre, coletar dados sobre o desempenho dos estudantes diante das ações trabalhadas e construir o RAV.	Avaliação será realizada ao longo das ações.	Dezembro
Observação: a Sala de Recursos encontra-se temporariamente sem atendimento, devido à profissional de itinerância encontrar-se de licença médica.				

12.3. Equipe de Apoio à Aprendizagem

Quantitativo de estudantes: **473** N° de turmas: **19** Etapas/modalidades: **Ensino Fundamental (1° ao 9° ano)** Serviços de Apoio: Sala de Recursos () Orientação Educacional (x) Sala de Apoio à Aprendizagem () Outro: __ EEAA: **Pedagoga(o) Luzia Marques de Lima Souza**

Planejamento EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Mapeamento Institucional; - Assessoria ao trabalho coletivo; - Acompanhamento do processo ensino-aprendizagem 	Refletir e analisar o contexto de intervenção da prática, por meio da análise de características da escola; <ul style="list-style-type: none"> - Ressignificar a práxis pedagógica do 	<ul style="list-style-type: none"> -Permeiar os espaços escolares, entrevistar os profissionais da escola e ler os documentos que norteiam o trabalho pedagógico visando conhecer com detalhes o 	Durante o ano letivo	Todos os profissionais escola	<ul style="list-style-type: none"> -Revisitação dos objetivos e ações contidas no Plano de Ação; -Feedback dos profissionais diretamente envolvidos no processo de aprendizagem; avaliação dos

	<p>professor vistas diversificadas às aprendizagens ;</p> <p>- Favorecer o desempenho escolar dos alunos por meio de ações didáticas de apoio à aprendizagem.</p>	<p>ambiente e a comunidade;</p> <p>-Contribuir com o planejamento das atividades pedagógicas e com os projetos que serão</p>			trabalhos desenvolvidos.
--	---	--	--	--	--------------------------

		<p>desenvolvidos na escola ao longo do ano;</p> <p>-Apoiar e acolher as demandas dos profissionais da educação visando o bom andamento do processo de aprendizagem.</p> <p>-Favorecer o desempenho escolar dos alunos por meio de ações didáticas de apoio à aprendizagem;</p> <p>-Acolher as demandas das famílias quando relacionados a problemas de aprendizagem dos alunos.</p>			
--	--	---	--	--	--

Reunião da EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação

-Participação na reunião do SEAA	-Aprender e contribuir para um trabalho de excelência no SEAA.	-Participação nas reuniões de formação continuada no SEAA.	-Nas sextas-feiras, durante o ano letivo.	-Pedagogas, psicólogas coordenadora mediária do SEAA.	avaliação dos trabalhos desenvolvidos.
----------------------------------	--	--	---	---	--

Projetos e Ações Institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
-Contribuir com os projetos “Superação” e “Identidade” que serão desenvolvidos na escola.	-Promover a autorreflexão e o autoconhecimento dos alunos sobre si mesmos sobre o seu espaço, incentivando-os na reconfiguração de sua realidade.	-Participar do planejamento e execução do projeto “Superação” criado pela SEEDF para atender os alunos com defasagem idade/série; -Auxiliar no projeto Identidade criado pelas professoras de ciências e língua portuguesa com o objetivo de trabalhar o autoconhecimento dos alunos.	-Durante o ano letivo	-Gestão escolar, professores regentes, coordenadora pedagógica, pedagoga da EEAA e Orientador Educacional	-Observação durante o desenvolvimento dos projetos; -Feedback dos alunos diretamente envolvidos no processo de aprendizagem;

Coordenação Coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
-Participar das coordenações coletivas	-Contribuir com o desenvolvimento pedagógico da escola; -Refletir com os professores sobre	-Estar presente nas coordenações coletivas com os professores, a coordenação, a gestão e a equipe de apoio;	Principalmente nas quartas-feiras	Gestão escolar, professores regentes, coordenadora pedagógica,	avaliação durante as reuniões coletivas

	a eficácia das				
--	----------------	--	--	--	--

	metodologias para os alunos com déficits na aprendizagem	-Dispondo de 30 minutos para refletir com os professores sobre adaptações e metodologias necessárias para os alunos com dificuldades no processo de aprendizagem.		pedagoga da EEAA e Orientador Educacional	
--	--	---	--	---	--

Observação do Contexto Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
-Conhecer o ambiente e toda a comunidade escolar.	-Apoiar e acolher as demandas dos alunos e dos profissionais da educação visando o bom andamento no processo de aprendizagem.	-Acompanhar o recreio, lanche e demais espaços, observando a interação de todos no ambiente escolar.	Durante o ano letivo	Toda comunidade escolar	Observação de situações que interferem positivamente e negativamente na aprendizagem dos alunos;

Ações Voltadas à Família na Escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
tendimentos aos pais e responsáveis dos	- Conscientizar e criar vínculo com as famílias dos	-Acolher as demandas das famílias quando relacionados	Durante o ano letivo	estão escolar, professores	-Feedback dos pais e responsáveis sobre o

alunos.	alunos levando-os a perceber sua importância no processo de ensino/aprendizagem.	à problemas de aprendizagem dos alunos; -Participar das reuniões bimestrais promovidas pela escola; -Convocar reunião individual ou em grupo para tratar de assuntos relacionados a dificuldades de aprendizagem dos alunos.		regentes, coordenadora pedagógica, pedagoga da EEAA e Orientador Educacional	envolvimento dos filhos no processo de aprendizagem;
---------	--	--	--	--	--

Eventos

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
-Participação nos eventos promovidos pela escola.	-Contribuir com a promoção de um bom relacionamento entre comunidade escolar.	-Apoiar e ajudar na Festa da Família, Festa Junina, Festa Cultural, Semana da Criança e Gincana das Cores.	Durante o ano letivo	comunidade escolar.	-Observação do envolvimento dos alunos e demais membros da comunidade escolar.

Estudo de Caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
-Refletir com a equipe pedagógica sobre o	atuar os estudantes com as necessidades	-Participar e contribuir nas reuniões de Estudos	-Regularmente em agosto e setembro;	- Equipe de apoio, gestão	servação de situações que interferem

processo de educação especial.	educacionais especiais de acordo com as orientações das normatizações de educação inclusiva.	de Caso.	- Excepcionalmente quando a escola solicitar.	escolar, professores envolvidos e responsáveis dos alunos ANEEs.	positivamente e negativamente na aprendizagem dos alunos; -Feedback dos profissionais diretamente envolvidos no processo de
--------------------------------	--	----------	---	--	--

					aprendizagem e dos responsáveis.
--	--	--	--	--	----------------------------------

Conselho de Classe					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
-Acompanhar a situação dos alunos com dificuldades no processo de aprendizagem.	-Articular e ponderar as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e com dificuldades de aprendizagem.	-Participar dos Conselhos de Classes bimestrais.	-Um ao final de cada bimestre.	-Gestão escolar, professores regentes, coordenadora pedagógica, pedagoga da EEAA e Orientador Educacional	-Considerações durante o Conselho de Classe.

12.4.Orientação Educacional – OE

A OE busca contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo.

12.4.1. Algumas Atribuições

- Acompanhar e orientar os alunos;
- Participar da operacionalização da proposta pedagógica da instituição; Educacionais, apoiando os professores em suas ações pedagógicas;
- Sensibilizar a comunidade escolar para o fortalecimento do elo com a Instituição Educacional;
- Atendimento individual dos alunos encaminhados pelos professores e/ou pela solicitação dos pais.
- Atendimento aos pais para acompanhar situações familiares e/ou emocionais;
- Encaminhamento aos especialistas com parcerias de órgãos competentes;
- Acompanhamento de infrequência irregular dos alunos;
- Atuação nos projetos do SOE desenvolvidos de acordo com as necessidades que surgirem no âmbito escolar durante o ano letivo, de acordo com o PPP da escola.

METAS:						
TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
*Bullying				Vídeos Motivacionais; Palestras	Professores Alunos	Todo o ano letivo de 2024.
*Motivação Afetividade; * Temas transversais / Dias temáticos.	X	X	X	Vídeos Afetivos; Palestras com profissionais da área de Psicologia e Psicanálise; Textos afetivos Textos Motivacionais;	Pais e/ou responsáveis; Alunos; Equipe gestora; Demais funcionários;	

				Imagens Motivacion ais; Imagens Afetivas;	
Atendimentos e mediação de conflitos	X	X		Encontros e reuniões com registros; Possíveis acompanhamentos ao Conselho Tutelar	Professores Pais e/ou responsáveis; Alunos; Equipe gestora; Demais funcionários

12.5.CULTURA DE PAZ

META(S)			
De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), “a cultura de paz é um conjunto de valores, atitudes, modos de comportamento e de vida que rejeitam a violência, e que apostam no diálogo e na negociação para prevenir e solucionar conflitos, agindo sobre suas causas”. A cultura de paz é um processo constante e cotidiano. Por isso, este projeto visa impulsionar ações que promovam a paz no dia a dia, bem como a formação da comunidade escolar como mediadores de conflitos.			
OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO

<p>Desenvolver, na comunidade escolar, temas como a solidariedade, ética, tolerância e compreensão da diversidade;</p> <p>Capacitação de estudantes e professores para que possam atuar como protagonistas na mediação de conflitos entre seus pares;</p> <p>Integrar família e escola;</p> <p>Solucionar situações de conflito.</p>	<p>Realizar um concurso de desenho: criação de um símbolo para a paz na escola;</p> <p>Envolver as famílias no projeto;</p> <p>Produção de material gráfico para ser afixado no comércio da cidade (com a permissão do proprietário) e pela escola;</p> <p>Produções textuais sobre a temática e possíveis ações para resolver conflitos.</p> <p>Palestras sobre a temática;</p> <p>Apresentações Teatrais</p>	<p>Professores regentes; Estudantes;</p> <p>Famílias;</p> <p>Coordenação Pedagógica;</p> <p>Sala de Leitura;</p> <p>Gestão escolar.</p> <p>Orientação Educacional</p>	<p>A avaliação será feita durante todo o processo, pois dela dependem os próximos passos e os ajustes que se fizerem necessários.</p>
--	--	---	---

12.6.SUPERAÇÃO

META(S)			
Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental.			
OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO
<p>Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.</p>	<p>- Mapeamento dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano;</p> <p>- Realização de um momento com os responsáveis dos estudantes atendidos para que tomem ciência da proposta pedagógica do SuperAção;</p> <p>- Produção de material interdisciplinar (apostilas e sequencias didáticas) durante planejamento coletivo;</p> <p>- Projeto Inteventivo</p> <p>- Reforço em horário contrário ao que o aluno</p>	<p>- Equipe gestora,</p> <p>- Secretário Escolar,</p> <p>- Professores do 2º e 3º ciclo,</p> <p>- Coordenação Pedagógica,</p> <p>- Orientador Educacional,</p> <p>- Pedagoga do Serviço Especializado de Apoio às Aprendizagens</p> <p>- Professoras readaptadas em apoio à direção e sala de leitura.</p>	<p>A avaliação se dará das seguintes formas:</p> <p>- Diagnóstica (realizada para identificar quais são os conhecimentos prévios do estudante, a fim de torná-los pontos de referência para novas aprendizagens);</p> <p>-Formativa (oportunizando o feedback, para que os estudantes regulem suas aprendizagens);</p> <p>- Somativa realizada com o propósito de verificar resultados quanto ao desempenho dos estudantes.</p>

estuda;

- Estimulo à leitura, com apoio do atendimento na Biblioteca

13. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.

PROJETO IDENTIDADE

Promover a autorreflexão e o autoconhecimento dos alunos sobre si mesmos, sobre o seu espaço, incentivando-os na reconfiguração de sua realidade.

OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO
<p>- Estimular os estudantes e a comunidade escolar a elaborarem frases de efeito e motivacionais;</p> <p>- Promover um ambiente de valorização e atuação da comunidade escolar dentro da escola;</p> <p>- Desenvolver elementos e estratégias como fotos, quadros e murais para desenvolver o respeito, a aceitação, e o incremento de ações que estimulam a autoestima dos estudantes dentro da escola bem como em suas comunidades;</p> <p>- Estimular o empoderamento dos estudantes para que eles reconheçam e acreditem na mudança da sua realidade.</p>	<p>- Mural multifuncional;</p> <p>- Rádio escolar comunitária;</p> <p>- Concursos semestrais para a seleção de frases de impacto, músicas, poemas, desenhos e demais expressões artísticas;</p> <p>- Palestras para abordarem temas como: ansiedade, nutrição, sexualidade e segurança.</p> <p>- Visitas à exposições, museus e eventos culturais, característicos de valorização e construção de identidade.</p>	<p>- Professores responsáveis: Ana Paula Fernandes, Luzia Marques, Nayara Moura e demais membros da comunidade escolar que se identifiquem;</p> <p>- Apoio: Equipe gestora, coordenação pedagógica e SOE.</p>	<p>- Processual, de acordo com a participação e sugestões dos estudantes.</p>

PROJETO PRAÇA DA LEITURA

Criar um espaço que promova práticas fora de sala de aula como leitura, debates e demais demandas que possam surgir a partir do interesse dos estudantes. Este projeto se faz importante, haja vista que é fundamental que o estudante esteja inserido em um contexto que incentive sua interação consciente com o meio, pois seu estado de ânimo, interesse e motivação são influenciados, dentre outras coisas, pelo espaço físico escolar.

OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO
<ul style="list-style-type: none"> - Oportunizar aos estudantes que recebem algum tipo de sanção, um momento de reflexão e participação na construção de algo; - Estimular a prática da leitura; - Estimular a prática de cuidar do que é de todos; - Promover o respeito aos espaços e entre os indivíduos; - Garantir que nossa comunidade escolar faça um bom uso do espaço. 	<ul style="list-style-type: none"> - Encontrar parceiros para adquirir os produtos e materiais necessários para a transformação física do lugar disponível; - Entrevistar o Sr. Antônio, que trabalha na escola, para definir o passo a passo da reforma; - Abordar estudantes, servidores e outras pessoas que compõem nossa comunidade escolar, que tenham interesse em participar dessa proposta; - Utilizar a transformação do espaço como medida de intervenção de estudantes. - Visitas à espaços, exposições e eventos voltados para o estímulo à leitura e construção de conhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Professores responsáveis: Ana Paula Fernandes, Luzia Marques, Nayara Moura e demais membros da comunidade escolar que se identifiquem; - Apoio: Equipe gestora, coordenação pedagógica e SOE. 	<ul style="list-style-type: none"> - A avaliação se dará constantemente, desde o início da transformação até a manutenção e uso do espaço.

PROJETO HORTA ESCOLAR

O projeto Horta Escolar proporciona o desenvolvimento de ações pedagógicas por permitir práticas em equipe explorando a multiplicidade das formas de aprender.

OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO
<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar conhecimentos 	<ul style="list-style-type: none"> - Escolha do local para implantação da Horta; 	<ul style="list-style-type: none"> - Professores responsáveis: Ana 	<ul style="list-style-type: none"> - A avaliação será constante e processual,

<p>multidisciplinares;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valorizar a importância do trabalho e cultura do homem do campo; - Identificar técnicas de manuseio do solo e manuseio sadio dos vegetais; - Conhecer técnicas de cultura orgânica; - Estabelecer relações entre o valor nutritivo dos alimentos cultivados; - Compreender a relação entre solo, água e nutrientes; - Identificar processos de sementeira, adubação e colheita; - Cooperar em projetos coletivos; - Buscar informações em diferentes fontes de dados para propor avanços a desenvolvimento de técnicas; - Análise e reflexão sobre prejuízos dos desperdícios alimentares; - Compreender a importância de uma alimentação equilibrada para a saúde; 	<ul style="list-style-type: none"> - Listagem dos materiais necessários; - Seleção de hortaliças para plantio; - Manejo da horta; - Colheita e higienização; - Consumo. 	<p>Paula Fernandes, Luzia Marques, Nayara Moura e demais membros da comunidade escolar que se identifique.</p>	<p>observadas as principais ações do projeto e a participação dos estudantes.</p>
---	--	--	---

<p style="text-align: center;">PROJETO SALA AMBIENTE</p>			
<p>Promover a curiosidade utilizando uma prática pedagógica que propicie uma melhor aprendizagem e otimize o tempo do estudante e dos discentes, com as atividades desenvolvidas por cada disciplina.</p>			
<p>OBJETIVOS</p>	<p>PRINCIPAIS AÇÕES</p>	<p>RESPONSÁVEIS</p>	<p>AVALIAÇÃO DO PROJETO</p>
<p>- Estimular os estudantes a participarem mais ativamente das aulas, ao serem</p>	<p>- Identificar cada sala de acordo com a disciplina e professor;</p> <p>- Curadoria de materiais a serem</p>	<p>- Professores;</p> <p>- Coordenadores;</p> <p>- Equipe gestora.</p>	<p>- A avaliação se dará diariamente com a participação e sugestões dos estudantes e</p>

<p>disponibilizados mais recursos e estímulos pedagógicos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover um ambiente diferenciado e que possa ofertar informações mais embasadas para todas as disciplinas; - Aprimorar a prática dos professores, uma vez que, estes poderão preparar os momentos das aulas com mais riqueza de materiais; 	<p>utilizados;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Orientação dos estudantes em relação às transições de horários. 		<p>professores.</p>
---	--	--	---------------------

PROJETO CONSOLIDANDO A MATEMÁTICA

O projeto buscará subsidiar os estudantes com aulas no contra turno voltadas a construir, reforçar, reorganizar e consolidar a aprendizagem em matemática.

OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AValiação DO PROJETO
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e conhecer as dificuldades dos alunos com os conteúdos básicos de matemática; - Analisar e efetuar as operações básicas envolvendo números reais; - Promover e reorganizar a aprendizagem nos conteúdos com os quais os alunos têm mais dificuldade; - Analisar e resolver situações-problemas do cotidiano dos alunos que envolvam matemática como, por exemplo: compras, construção, empréstimos, endividamento etc. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar uma diagnose para verificar em quais pontos os estudantes têm mais dificuldade para, então, organizar um material com conteúdos a serem reforçados ou retomados; - Trabalhar a resolução de exercícios, bem como situações-problemas, com foco nos pontos críticos da aprendizagem em matemática. Tais resoluções devem ocorrer preferencialmente em grupos e sob orientação do professor; - Construção e realização de jogos didático-pedagógicos ou de estratégias entre os alunos, com o objetivo de aprimorar/desenvolver 	<ul style="list-style-type: none"> - Professor José Alex; - Coordenação Pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> - As avaliações no projeto ocorrerão aula a aula, pela observação da participação e realização das atividades de sala, bem como das atividades para casa; - Analisar o rendimento dos estudantes que participam do projeto na disciplina de matemática.

	<p>o raciocínio lógico dedutivo ou estratégias variadas;</p> <p>- Evidenciar o uso e a importância da matemática na vida dos alunos em situações corriqueiras, desde uma simples compra no mercado ao complexo planejamento e construção de uma casa.</p>		
--	---	--	--

PROJETO REVITALIZANDO A SALA DE LEITURA

O presente projeto tem como principal objetivo contribuir para a formação de alunos leitores, críticos e participativos, capazes de interagir em sua realidade na condição de cidadãos conscientes de sua atuação na sociedade, entendida como pré-condição do exercício pleno da cidadania.

OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AValiação DO PROJETO
<ul style="list-style-type: none"> - Despertar o interesse e o gosto pela leitura e escrita, estimulando o hábito diário da leitura; - Ampliar o repertório literário dos alunos por meio da leitura; - Conhecer, identificar e relacionar características de diversos gêneros textuais; - Divulgar e criar campanhas para estimular os empréstimos de livros; - Proporcionar aos estudantes leituras literárias e oficinas de redação para o desenvolvimento da oralidade e da produção textual; - Desenvolver o senso crítico a partir dos livros lidos e relidos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar o dia do livro; - Gincana de leitura; - Sarau de contos e poesias; - Teatro; - Oficinas; - Rodízio de turmas na sala de leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Professores readaptados: Alcinda Ribeiro de Alencar e Alfredo Moacir Scheuer; - Coordenadores; - Equipe gestora. 	<ul style="list-style-type: none"> - A avaliação será integrada ao dia a dia da vida escolar dos estudantes.

PROJETO MALETA VIAJANTE

Diante da preocupação com o desenvolvimento do conhecimento, justifica-se que indispensavelmente as práticas de leitura assumam desde cedo, ainda na infância, papel fundamental na formação de futuros leitores. O objetivo do projeto, assim como em outras situações de leitura que ocorrem na sala, é, também, estimular a leitura de tal forma que seja algo prazeroso e não obrigatório, aguçar o imaginário e ampliar o vocabulário das crianças.

OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO
<ul style="list-style-type: none"> - Estimular o gosto pela leitura prazerosa; - Integrar família e escola; - Envolver a família nas práticas de leitura; - Permitir que o aluno tenha acesso a variados livros; - Desenvolver a linguagem verbal do aluno; - Encantar e motivar o aluno através do ato de ler; - Despertar o gosto pela leitura; <ul style="list-style-type: none"> - Promover a aproximação aluno, escola, família; - Ampliar o vocabulário do aluno através da leitura de diferentes textos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir e organizar os materiais necessários para montar as maletas; - Formação com os professores que participarão do projeto; - Seleção semanal dos livros; - Devolutiva dos registros aos estudantes participantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Supervisão Pedagógica; - Coordenação Pedagógica; - Sala de Leitura. - Equipe Gestora; - Demais pessoas/professores que se identificarem com o projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> - A avaliação será feita durante todo o processo, pois dela dependem os próximos passos e os ajustes que se fizerem necessários.

PROJETO FEIRA DE CIÊNCIAS

A realização de feiras de ciências constitui uma prática pedagógica eficiente para despertar a curiosidade e interesse dos alunos, bem como para incentivar a pesquisa (Rodrigues et al., 2019). Dessa forma, as feiras de ciências representam importante espaço de aprendizagem que contribui para o desenvolvimento das mais diversas habilidades e competências pelos estudantes (Weber, 2016), além de promoverem a aproximação entre a comunidade e a escola por meio da divulgação científica e da socialização do saber acadêmico (Araújo, 2015).

OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO
<ul style="list-style-type: none"> - Mobilizar os 	<ul style="list-style-type: none"> - Selecionar o tema a 	<ul style="list-style-type: none"> - Professores regentes; 	<ul style="list-style-type: none"> - Todo o processo será

<p>estudantes a fim de valorizar o conhecimento científico;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fomentar o envolvimento dos alunos e o pensamento científico; - Incentivar a curiosidade dos estudantes; - Desenvolver diferentes habilidades nos alunos como organização do pensamento, comunicação oral, comunicação escrita e pesquisa científica; - Socialização e troca de conhecimentos entre os alunos e a comunidade escolar. 	<p>ser explorado;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Orientação de professores e estudantes; - Organização de materiais que darão suporte para as pesquisas que os estudantes farão na escola; - Reorganização de horários, sempre que necessário, para que os professores e alunos possam se reunir para deliberar e produzir materiais relacionados à Feira de Ciências; - Organização do espaço físico da escola para a colocação de estandes de apresentação; - Exposição e explicação de trabalhos; - Devolutiva sobre a culminância do projeto, que será o dia das apresentações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudantes; - Coordenação Pedagógica; - Sala de Leitura; - Servidores que estão em função de apoio escolar; - Gestores. 	<p>avaliado de acordo com a presença e participação de cada estudante. Isso se dará diariamente, a partir da formação dos grupos de trabalho. Além disso, no dia das exposições e apresentações, os estudantes realizarão autoavaliação e serão abordados com uma ficha própria para avaliar as exposições dos pares.</p>
--	---	---	---

GINCANA DAS CORES

Atividade educativa/cultural com o intuito de promover a integração entre turmas, trabalho em equipe, direitos humanos, respeito, tolerância e cooperação.

OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AValiação DO PROJETO
<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar oportunidade de lazer, aprendizado e socialização de toda equipe escolar; - Promover o respeito às diversidades reconhecendo e valorizando os diferentes talentos e habilidades dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação de equipe; - Realização de provas por todas as equipes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenadores, direção e docentes 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação e integração dos estudantes e professores.

Penso Logo Escrevo – Luzes da Jataí

Atividade educativa/cultural com o intuito de promover a integração entre turmas, trabalho em

equipe, direitos humanos, respeito, tolerância e cooperação.			
OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO
<p>- Provocar o prazer pela leitura e produção criativa de textos em diferentes gêneros.</p> <p>Contribuir para a recuperação de aprendizagens em língua portuguesa;</p> <p>- Incentivar e valorizar os saberes orais dos/as estudantes;</p> <p>- Produzir conhecimentos de leitura, interpretação, dramatização e escrita criativa.</p>	<p>A partir de diagnose realizada pelos professores de PD3, serão selecionados 06 estudantes de cada turma (exceto 7º A e 9º A, para realização do projeto. O critério de escolha será a dificuldade de aprendizagem em leitura, interpretação e escrita textual, no entanto, é desejável que em cada turma tenha ao menos 2 estudantes que se destacam na disciplina, em prol da aprendizagem entre pares.</p> <p>1º Bimestre: Leitura crítica, Conto, reconto de “O Cortiço” (Aluísio Azevedo); contação de histórias e produção audiovisual do processo criativo, a partir da oralidade.</p> <p>2º bimestre: Leitura, conto e reconto de obra</p>	<p>Alcinda Ribeiro de Alencar - Biblioteca</p> <p>Professores de PD3 de 6º ao 9º ano</p> <p>Coordenação Pedagógica</p> <p>Pedagoga Luzia Marques</p>	<p>Frequência e participação dos estudantes no projeto;</p> <p>Produções escritas dos estudantes;</p> <p>Envolvimento dos pares no desenvolvimento do projeto.</p>

	<p>literária a combinar; dramatização da história.</p> <p>3º Bimestre: Leitura, conto e reconto de obra literária a combinar; produção de curta- metragem baseado na obra literária.</p> <p>4º Bimestre: Escrita criativa / publicação de livro “Luzes da Jataí”; publicação de todo o processo do projeto e resultados na revista Com Censo Jovem, da SEEDF.</p>		
--	---	--	--

14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Jataí redefine seu currículo. Sua construção coletiva aponta para a clareza dos papéis de cada integrante da comunidade escolar, dos problemas que afetam a qualidade do ensino, das ações a serem implementadas, dos responsáveis pela sua execução, da avaliação das mesmas e dos resultados esperados. Alicerça-se nos espaços de mediação em que é dada a palavra aos atores que participam do ensino-aprendizagem com a abertura de canais para uma comunicação clara e eficiente.

O conhecimento construído parte da realidade local e para ela retorna abrindo perspectivas de mudanças e melhoras. Os problemas que comprometem a qualidade da educação que foram listados pelos participantes definem ações norteadoras dos planejamentos dos docentes. Neste contexto, espera-se que todos leiam e escrevam o mundo.

Fruto da avaliação contínua do processo, as ações pouco produtivas serão redefinidas e as

exitosas serão reforçadas, ampliando as possibilidades de uma avaliação final positiva do PPP e criando bases sólidas para sua reconstrução em 2022. A construção do PPP, considerando a sua avaliação, cria um processo em espiral em que sempre a volta ao ponto de partida e o distancia dele, pois cresce, tornando-o mais rico. E caso não haja empenho e compromisso por parte dos envolvidos, ou prevaleça os interesses individuais sobre os coletivos, poderá acontecer a ineficiência no seu cumprimento.

15. REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Aluísio. **O cortiço**. Apresentação de Paulo Franchetti. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

BARBIER, R. **A escuta sensível em educação**. Cadernos ANPED, nº 05, UFMG, 1993. PP 187-216.

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. e MITRULIS, Eleny. **Trajetória e desafios dos ciclos escolares no país**. Revista de Estudos Avançados. São Paulo: USP, v.15, 2001.

BARRIGA, A. **Tesis para la elaboración de una teoría del La evaluación y sus derivaciones**. Perfiles Educativos, México, Centro de Investigaciones y Servicios Educativos de la UNAM, 15, março.

BELLONI, Isaura; MAGALHÃES, Heitor de; SOUSA, Luíza C. de. **Metodologia de Avaliação em Políticas públicas**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2003 (Coleção Questões de Nossa Época, v. 75).

BRASIL. **Programa Currículo em Movimento**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para a Educação Básica. Brasília, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13450&Itemid=937
Acesso em: 10-02-2017.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: 1996.

CANDAU, Vera Lúcia. Diferenças, educação intercultural e decolonialidade: temas insurgentes. **Revista Espaço do Currículo**: [S.L] v. 13, n. Especial, p. 678-686, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/54949>. Acesso em: 9 abr. 2024.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos**. 2014. Disponível em: http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/curmov/1_pressupostos_teóricos.pdf. Acesso em: 10-02-2017.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental, Anos Iniciais - Anos Finais**. 2ª Edição, 2018. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curriculo-em-Movimento-Ens-Fundamental_17dez18.pdf. Acesso em 09-05-2023.

DISTRITO FEDERAL. Gerência Regional de São Sebastião. **Luzes da Jataí : Coletânea de Poemas / Seleção de Maria Perpétuo Socorro M. Almeida**. 2003.

DISTRITO FEDERAL. **Organização Curricular Ensino Fundamental: Anos Iniciais** – Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/Organizacao-Curricular-2023-2o-Ciclo-2.pdf>. Acesso em 10-05-2023

DISTRITO FEDERAL. **Organização Curricular Ensino Fundamental: Anos Finais** – Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2023/01/Organizacao-Curricular-2023-3o-Ciclo.pdf> Acesso em 10-05-2023

DISTRITO FEDERAL. GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL – SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO – SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA – SUBEB – **Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala**. Brasília-DF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens**: BIA e 2º Bloco. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo Para As Aprendizagens**. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS**, 2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: três artigos que se complementam**. 34 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

GADOTTI, Moacir (1994). Pressupostos do projeto pedagógico. **Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos**. Brasília: MEC, 28/ago. a 2/set.

ISER, Wolfgang. **O ato de leitura: uma teoria do efeito estético**. São Paulo: Editora 34, 1996.

MOIRA, Amara. Notas sobre o abolicionismo racista de O cortiço, de Aluísio Azevedo. **Revista Olho d'água**, São José do Rio Preto, 12(1): p. 1–328, Jan.–Jun./2020. Disponível em: <http://www.olhodagua.ibilce.unesp.br/index.php/Olhadagua/article/view/708>. Data de acesso: 27/03/2024.

NEVES, Lisandra O. R. **O professor, sua formação e sua prática**. Disponível em <<http://www.centrorefeducacional.com.br/profprat.htm>> Acessado em 19/04/2014.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. São Paulo: Artmed, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002. www.pedagogia.com.br/artigos. Aprendizagens Através da Avaliação Formativa.

XAVIER, Maria Luísa Merino; RODRIGUES, Maria Bernadette Castro. **A organização do ensino por ciclos na rede municipal de ensino de Porto Alegre**: reflexões sobre algumas assertivas. Brasil, 2004. Disponível em: <ongcidade.org/site/arquivos/artigos/Ciclos417d5ef51b815.doc>. Acessado em :25-11-2015.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia** Belo Horizonte: Editores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar** (em coautoria com Newton Duarte), Campinas, Autores Associados, 2012.

VYGOTSKI, Lev Semionovitch. A produção social da mente. 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2019.